

ARQUIVO PERMANENTE DO DEDS: UM ARQUIVO PARA A EXTENSÃO

Coordenador: SINARA SANTOS ROBIN

Autor: ANNA LUIZA DE MOURA SALDANHA

Promovendo a integração da Universidade com outros cenários sociais, o DEDS armazenou um importante acervo documental, fundamental à história e perspectiva futura da Universidade. Por isso, em 2005, surgiu o interesse de transformar este acervo em um arquivo permanente, que se apresenta como um conjunto fundamental à compreensão da história recente da extensão universitária. Para o tratamento deste conjunto documental, após a busca de apoio teórico e metodológico, e do conhecimento das funções orgânicas do Departamento, optou-se por ultrapassar a visão custodial e a fronteira dos papéis histórico e jurídico-administrativo dos documentos. Nesse caso o referencial foi a macroavaliação, ou seja, a valorização do contexto de criação e dos sujeitos produtores dos documentos, levando-se em consideração o caráter "extra-muros" do DEDS, aliado à consciência do fator social implicado à tarefa arquivística que inevitavelmente resulta na construção de uma "memória" pertencente a uma coletividade. Assim, tratou-se o fundo fechado, a documentação de valor histórico e/ou científico, com a compreensão de que a documentação corrente, de valor jurídico-administrativo alimenta o acervo histórico do DEDS. A partir dessa fonte de pesquisa é possível compreender o caráter da extensão universitária desenvolvida na UFRGS, através do DEDS, como ela se caracteriza e qual sua relação com a comunidade de fora dos muros da Universidade. As tarefas primordiais de um arquivo, para Bellotto, são o recolhimento, o arranjo, a descrição e a disseminação da informação. As três primeiras tarefas foram realizadas por antigos bolsistas. Atualmente, trabalhamos para que a última tarefa, a disseminação da informação, seja realizada. Essa disseminação, além dos tradicionais instrumentos de pesquisa virtual e escrito que localizam os documentos dentro do acervo, será feita visando o estabelecimento de um diálogo entre ações passadas e ações futuras. Assim, sugere-se que o arquivo não seja visto apenas como um arquivo da extensão, depositário de ações passadas, onde os documentos incitarão o interesse somente de pesquisadores, interessados pela História do DEDS, e sim, como um arquivo para a extensão, para que os promotores de novos projetos e os extensionistas, através de pesquisas das ações passadas, possam utilizá-lo como referencial teórico e prático em suas ações. Com isso, os atuais promotores de projetos irão apoderar-se das referências culturais, dos

planos e dos relatos das experiências de outras ações, que lhes permitirão maior tomada de consciência e de identidade sobre o departamento e a ação social ao qual eles estarão vinculados, além dos benefícios didáticos, que fornecerão apoio, fixando um sentimento de continuidade e superação com as ações executadas. A partir disso, o que se propõe é que se reconheça neste acervo uma assistência educativa dinâmica e atuante no desenvolvimento de novas estratégias promotoras de inclusão social e reconhecimento da diversidade cultural, estabelecendo um movimento, uma conversa entre o passado e o presente através do uso dessa memória registrada e custodiada pelo APDEDS. Podemos dizer que esta ação é quase inédita no que se refere a ações educativas promovidas por arquivos, quando estes não estabelecem esta "conversa" proposta pelo APDEDS, mas elaboram atividades de cunho ilustrativo, ou como diz Bellotto "festivo", "esporádico", transformando uma saída de campo escolar em um passeio pela cidade vazio de sentido. Por isso, a intenção dessa assistência educativa vir ao encontro da produção do pensamento dos promotores e extensionistas. Mas como se dará essa assistência educativa? Em primeiro lugar, faremos um levantamento das ações realizadas por cada projeto social, que se apresenta na forma de fundos no espaço físico do arquivo. Exemplo disso é o levantamento que já estamos fazendo no fundo "Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar". Trata-se de um Programa de Extensão proposto pela UFRGS, com vistas a pensar e atuar no cumprimento dos dispositivos referentes à Lei Federal 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino, que tem como objetivo "desenvolver e fortalecer espaços para reflexão-ação do cotidiano da rede escolar da Grande Porto Alegre e comunidade acadêmica, que objetivem a construção de práticas anti-discriminatórias e anti-racistas, a sensibilização para identificar práticas discriminatórias e qualificação para uma intervenção pedagógica visando a sua superação". O Programa desenvolveu, entre outras ações, o Curso de Extensão "Educação anti-racista no cotidiano escolar: história e cultura afro-brasileira", ministrado para professores das 49 escolas participantes, pertencentes aos municípios de Porto Alegre, Esteio e Viamão. Este curso pretendia traçar mudanças no currículo e no ensinamento de tais assuntos de modo a aplicar nas escolas uma educação anti-racista e o fim dos estereótipos criados sobre a África. Nesse sentido, não se pretendia, com o curso, inverter a lógica de uma educação eurocêntrica para uma africanocêntrica, mas sim atentar para a necessidade de um ensino que não trate a diferença como sinônimo de inferioridade, e também, atentar para um ensino que vise superar o racismo nas escolas. Ao final do curso, havia a opção dos participantes realizarem um projeto que visasse estabelecer um modo de aplicar os

dispositivos da Lei no ano letivo seguinte (no caso, 2005). Culminou em 35 projetos elaborados pelos participantes, correspondentes cada um a uma respectiva escola. Tais projetos constituem o objeto da pesquisa. A partir do seu estudo, busca-se compreender como os executores dos projetos pretendiam aplicar a Lei em suas escolas de atuação, tendo em vista o objetivo do Programa. Após esse levantamento, faremos um estudo analisando quais ações servirão de auxílio para os novos promotores. Ao analisar os 35 projetos será possível aproximar-se da realidade das escolas. Nos projetos, há diferentes ações didáticas para realizar a educação anti-racista: reelaboração dos currículos escolares, pesquisas sócio-antropológicas com os alunos, realização de oficinas e palestras, compra de livros sobre a história africana e dos afro-descendentes. Tais propostas didáticas estão intimamente ligadas aos agentes que elas pretendem abranger, havendo desde modificações pensadas apenas para as salas de aula até propostas que buscam abarcar toda a comunidade escolar e sensibilizar para a temática as secretarias municipais de educação. Realizado esse estudo, iniciaremos efetivamente a disseminação da informação dos documentos do APDEDS. Inicialmente, através de disponibilização do estudo no site do DEDS/PROEXT. Logo depois, com a realização de seminários e formações, estaremos cumprindo o principal objetivo deste plano de disseminação da informação. Portanto, este projeto está sendo realizado com uma perspectiva de dinamizar o trabalho do arquivo. Para que este não seja visto apenas como um local que apenas conserva ações passadas, mas também nasce para promover a difusão destas ações como potencialmente promotoras de novas ações que se unam perfeitamente aos preceitos de inserção social do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social, da Pró-Reitoria de Extensão e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como um todo.